

CAMPANHA SALARIAL CORREIOS

LUTAR OU ESPERAR A PRIVATIZAÇÃO PARA SER DEMITIDO?

Os trabalhadores dos Correios se preparam para um dos maiores embates da história da Empresa. De um lado o governo privatista e seus algozes com a desculpa esfarrapada de déficit na ECT para justificar o sucateamento e entregar de vez os Correios para os investidores internacionais através da privatização. Do outro lado estão os trabalhadores que já perceberam que se não lutarem irão perder todos os direitos conquistados em acordos coletivos passados e, inclusive, os próprios empregos. Ou seja, não existe saída. Ou a categoria luta para defender seus direitos, seus empregos e suas famílias ou luta.

Com o aprofundamento da crise capitalista mundial, os grandes capitalistas querem continuar garantindo os seus lucros de qualquer jeito. E, para isso, só há uma saída, que é explorar ainda mais a classe trabalhadora. Nesse sentido, o Brasil, que está no “olho do furacão” devido às crises políticas, é “presa

fácil” para a política de retirada de direitos e de privatizações. Essa investida vem através das reformas trabalhista e previdenciária que já estão em andamento e vão reduzir os direitos da classe trabalhadora a “pó”. A política de privatização, que representa a entrega do patrimônio público para a iniciativa privada, é um meio “legalizado” de roubar abertamente a população e toda a riqueza que as estatais produzem.

As privatizações de outras empresas como foi o caso da Vale do Rio Doce, CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), toda a telefonia do País etc., gerou um prejuízo enorme aos cofres públicos e deu praticamente de graça parte da riqueza do Brasil para as mãos da iniciativa privada, que tratou de

demitir milhares de trabalhadores com a velha desculpa de “contenção de gastos”.

A campanha salarial dos trabalhadores dos Correios é a primeira do segundo semestre e tem a difícil tarefa de barrar todos os ataques que se apresentarão ao longo da negociação, com uma única justificativa vinda da direção dos Correios: o “famoso” déficit da Empresa. Sabemos que se trata de uma farsa e que a desculpa de “falta de dinheiro” é para justificar a privatização e a demissão de milhares de trabalhadores. Não por acaso, os livros-caixa dos Correios (uma verdadeira “caixa preta”) nunca foram abertos à população, tampouco aos empregados da ECT.

A negociação do ecetistas

servirá de parâmetro para o Governo Federal usar nas outras campanhas salariais. Se essa negociação for forte e se conseguir unificar com outras categorias em torno de uma luta contra a privatização das Empresas Públicas, todos os trabalhadores do País irão responder com força. Caso contrário, o governo vai impor as reformas e privatizações “goela” abaixo. O Sindicato conclama a participação ativa dos trabalhadores nesta campanha salarial para que possamos ter uma unidade na luta, para defender nossos empregos. Só a união dos trabalhadores pode impedir uma possível privatização e a retirada de direitos que estão anunciando nos Correios e demais Empresas.



**Não à privatização das empresas públicas!
Fora Temer, Campos e todos os privatistas!
Por um governo dos trabalhadores da cidade e do campo!**

Castelo ou masmorra medieval?

O CDD **CASTELO** é uma unidade bem dividida, com excelente espaço físico, mas que no verão mais parece um “calderão” de tão quente, com pouquíssima ventilação. O telhado de zinco da unidade submete os trabalhadores a um calor insuportável, que se agrava ainda mais no verão graças a uma anomalia da engenharia. O banheiro masculino não tem janela, apenas três venezianas que fazem o ambiente parecer um forno crematório. Apenas este castelo se destoa dos demais.

Os carteiros apresentaram

propostas práticas e de simples execução que foram totalmente ignoradas pela gestão da Empresa, como a instalação de janelas no banheiro para que haja maior ventilação. O setor de engenharia da ECT não quer, de fato, resolver o problema. A direção dos Correios faz “vista grossa” para não investir em infraestrutura nem melhorias, já que o governo pretende privatizar a Estatal e demitir seus empregados, terceirizando os serviços e favorecendo o setor privado. Os trabalhadores devem se mobilizar nesta Campanha



Salarial, não apenas reivindicando melhorias nas condições de trabalho, como

também em defesa de seus empregos.

CONHEÇA A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES E SAIBA PELO QUÊ LUTAR NESTA CAMPANHA SALARIAL



CLÁUSULA 42 - DISTRIBUIÇÃO DOMICILIÁRIA

A Distribuição Domiciliária de Correspondência será efetuada uma vez por dia, no período matutino, sendo o expediente vespertino exclusivamente reservado à execução das tarefas

preparatórias para a entrega externa do dia seguinte, inclusive da carga regional, e que toda a entrega domiciliar seja efetuada exclusivamente por carteiro.- A ECT não

poderá, em hipótese alguma, punir o empregado(a) que se recusar a prestar apoio em outras unidades que implique em deslocamento para outro município.